

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes do Estudo

O Estado do Pará, da República Federativa do Brasil, possui aproximadamente 1.250.000 km² de área total, sendo que aproximadamente 15% (em torno de 180.000 km²) encontram-se em estado de degradação. Considera-se que as principais causas da degradação desta floresta natural são a extração de madeira, desenvolvimento de pastos e a agricultura migratória realizados por assentados agrícolas. Embora os Governos Federal e Estadual venham implementando diversas medidas de proteção à floresta tropical da região amazônica, o desmatamento ainda persiste. Como este não está relacionado somente à extração de madeira, seria necessário criar-se medidas que abranjam também o setor agropecuário.

Atualmente, o desenvolvimento de pastos e a agricultura migratória têm sido considerados os maiores causadores do desmatamento na região amazônica. As queimadas realizadas para o desenvolvimento de novos pastos e por assentados agrícolas superam a capacidade de recuperação destas florestas tropicais que possuem um ecossistema fechado. Poucos são os agricultores que conseguem viver somente da agricultura. As atividades extrativistas de produtos da floresta tem tanta importância na geração de renda quanto a agricultura.

A população na Microrregião de Marabá, no Estado do Pará, vem crescendo rapidamente. Os novos assentados agrícolas têm realizado intensivas queimadas na agricultura migratória, causando o aumento das áreas degradadas. Este método de agricultura não conduz à melhoria da vida destes agricultores, mas causa rápida deterioração dos solos, afetando também a biodiversidade devido ao fogo. Estas queimadas vem sendo realizadas devido principalmente à falta de informação e de consciência, sendo necessário assim um desenvolvimento sustentável que propicie a melhoria das condições de vida dos habitantes locais.

As pressões sobre as florestas naturais podem ser suavizadas criando-se áreas de transição entre a floresta e as zonas de atividade econômica. Para tal, poder-se-ia aproveitar áreas degradadas, que já não possuem valor econômico, ao redor de florestas. Estas áreas poderiam ser recuperadas elevando sua produtividade e criando condições de sustentabilidade.

Estima-se que a Microrregião de Marabá seja economicamente favorecida, por exemplo no setor de transportes, pela ferrovia Carajás e pela razoável rede rodoviária desenvolvida na região a qual inclui a Rodovia Transamazônica. O aproveitamento eficaz do potencial da região poderia elevar as condições de vida dos habitantes através do aumento da renda e de emprego,

além de recuperar as áreas degradadas e conservar as florestas. Assim, poder-se-á aumentar as funções que a floresta possui.

O Governo Brasileiro solicitou em Maio de 1998 uma cooperação técnica relacionada com o “Plano de Recuperação de Áreas Degradadas no Estado do Pará” ao Governo do Japão. Em resposta, o Governo do Japão, através da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), enviou uma Equipe de Estudo de Formação de Projeto, em Abril de 1999, para avaliar as possibilidades desta cooperação. Além disso, foi enviada uma Equipe de Estudo Preliminar em Dezembro de 1999 para discutir junto ao Governo do Pará o Escopo de Trabalho do estudo propriamente dito. Baseado neste Escopo de Trabalho, foi enviada uma Equipe de Estudo composta de especialistas para a realização dos Estudos. Assim, este relatório resume os resultados deste Estudo.

1.2 Objetivos do Estudo

Os objetivos do Estudo são os seguintes:

1. Elaboração do Plano Diretor relacionado com o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas na Microrregião de Marabá no Estado do Pará, tendo como principais itens os seguintes:
 - a. Recuperação de Florestas Naturais;
 - b. Reflorestamento para o Aproveitamento de Produtos Florestais;
 - c. Introdução de Atividades Agroflorestais, etc.
2. Transferência Tecnológica da Metodologia aplicada no Estudo e no Planejamento às Contrapartes Brasileiras.

1.3 Área do Estudo

A Área do Estudo compreende 5 municípios (Marabá, São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia e Palestina do Pará) da Microrregião de Marabá, no Estado do Pará, com uma área aproximada de 20.000 km². Regiões fora da Microrregião de Marabá poderão ser consideradas, se necessário, para a coleta de informações existentes e recomendações.

1.4 Escopo do Estudo

O Estudo realizado para alcançar os objetivos propostos abrangem os seguintes trabalhos:

- a. Coleta e Análise de dados e informações relacionadas;
- b. Análise de imagens de satélite das áreas degradadas;
- c. Elaboração do Mapa das atuais Áreas Degradadas (1/100.000);
- d. Análise de fatores limitantes, potenciais para recuperação e alternativas tecnológicas de recuperação das áreas degradadas;
- e. Análise de Diretrizes Básicas de Recuperação das Áreas Degradadas;
- f. Elaboração do Plano Diretor de Recuperação das Áreas Degradadas;
- g. Elaboração do Mapa do Plano de Recuperação das Áreas Degradadas.

1.5 Membros da Missão e Contrapartes

Os membros da Missão Japonesa e Contrapartes Brasileiras no que se refere aos componentes do Estudo são como segue:

Componente do Estudo	Membro da Missão	Contrapartes
Líder	Yutaka Nozaki	Permínio Pascoal Costa Filho
Silvicultura	Kazumi Watanabe Hitoshi Kato	Sebastião Anísio dos Santos José Renato Duarte de Barros
Agrofloresta	Yoshiyuki Kawamata Wataru Yamamoto	José Renato Duarte de Barros Amadeu Farage
Solos	Chellasamy Murugaboopathi	Benjamin Carlos Ferreira Paulo Lima Guimarães Reginaldo Luso Fontinhas
Processamento / Mercado de Produtos Florestais	José Toshimori Nakane	Sérgio da Fonseca Dias
Socioeconomia / Avaliação de Projetos	Bogo Abe	Ivan da Conceição Barbosa
Processamento de Imagens de Satélite	Manabu Kawaguchi Yoshitaka Gomi	Flávio Augusto Altieri dos Santos Carlos Mariano Guilherme Ferreira Bentes
Pecuária / Pastos	Toshikazu Nagamitsu	José Joaquim do Nascimento
Intérprete	Natsumi Kusuno	-
Coordenadora	Marilda Midori Nakane	Paulo Sérgio Altieri dos Santos Francisca Lúcia Porpino Teles